

O MÉTODO ABC VERSUS MÉTODO TRADICIONAL

*Nelson Luiz Fernandes BRAVO**

- **Resumo:** A correta utilização das ferramentas de gestão é fundamental para a sobrevivência e para o crescimento auto-sustentado das empresas, independentemente de seu porte e área de atuação. Neste contexto, o Método ABC de custeio é superior ao Método Tradicional de custeio, na medida em que ele facilita a análise dos custos gerais e da função de produção, permitindo que as empresas atendam melhor os mercados consumidores que esperam produtos e serviços de alta qualidade a preços reduzidos.
- **Palavras-chave:** Estratégias empresariais, métodos de rateio de custos, função de produção.

O presente estudo representa uma parte do referencial teórico que compõe nosso trabalho de investigação a respeito da utilização do método ABC como ferramenta de trabalho por parte dos gestores empresariais.

No novo ambiente em que atuam as organizações, as informações são cada vez mais valiosas, o nível de incerteza econômica é alto e os avanços tecnológicos provocam profundas mudanças na competição entre empresas. Neste contexto, as informações contábeis necessitam ser precisas e confiáveis para que os gestores empresariais possam tomar decisões rápidas e acertadas.

* Mestrando em Administração – Gestão Empresarial; Prof. do Centro Universitário Moura Lacerda - UNIP Universidade Paulista.

Esse novo ambiente de competição exige das organizações a adoção de processos que visem a excelência, com redução de custos. Para tanto, as organizações necessitam de melhoramentos contínuos em todo processo, relacionados com suas atividades produtivas, de forma a realizar o rateio correto dos gastos utilizados na produção de cada bem ou serviço.

O custeio ABC se baseia seqüencialmente em duas fases principais: (a) determinação dos custos de todas as atividades; e (b) alocação destes custos aos produtos ou serviços.

Outro momento importante na aplicação do sistema é especificar os direcionadores de custos, ou seja, a base que será usada para alocar os diversos grupos de custos entre as atividades da empresa. Esses direcionadores podem ser de dois tipos: (a) direcionadores de custo de recursos que transferem o custo e a despesa às atividades segundo a quantidade de recursos consumidos; e (b) direcionadores de custo das atividades que transferem o custo e a despesa para os objetos de custos, que podem ser produtos ou serviços, e medem a freqüência e a intensidade demandada por uma atividade segundo objetos de custo.

Esses direcionadores agem como sinalizadores de desperdício, mostrando o consumo inadequado de recursos e indicando a necessidade de intervenções ou reestruturações nas atividades e nos processos.

O método tradicional de custeio por absorção não proporciona informações de caráter estratégico. Na aplicação desse método, o subjetivismo está inserido na escolha das bases de rateio, conduzindo a incorreções no cálculo do custo dos produtos ou serviços, na medida em que os gastos são alocados diretamente ao produto ou serviço, desencorajando, neste momento, o gestor a identificar e mesmo eliminar o desperdício.

Por outro lado, o método ABC proporciona informações úteis para fins de aperfeiçoamento do processo, onde os custos são apurados de acordo com as atividades consumidas pelos produtos.

Entre os dois métodos, observam-se as seguintes diferenças:

	No custeio tradicional	No custeio ABC
Absorção	Os produtos e serviços consomem recursos que são mensurados como custos	As atividades consomem recursos; os produtos e serviços consomem atividades que geram custos
Cost drivers	São atributos do produto	São atributos das atividades
Overhead	Rateado com base no volume produzido	Apropriado às atividades conforme os <i>cost drivers</i>
Atividades	Todas as atividades são relacionadas aos volumes produzidos	Separação entre atividades que consomem recursos e as que não consomem recursos
Rateio da MOD	O <i>overhead</i> é rateado conforme as horas trabalhadas pela mão-de-obra direta	Não há rateio de <i>overhead</i> ; há apropriação do custo de <i>overhead</i> pelas atividades consumidas pelos produtos

Os dois métodos partem de visões econômicas totalmente diferentes. A principal diferença entre ambos está na alocação dos custos indiretos. No Custeio Tradicional a absorção se baseia nas horas trabalhadas pela mão-de-obra direta (MOD) ou no volume produzido, enquanto que no Custeio ABC a absorção está ligada à atividade. Em ambos os métodos, entretanto, se se utilizar proporções para o rateio entre vários produtos, este procedimento acarretará erros nos custos e conseqüentemente no processo de tomada de decisões.

Na implementação do Método ABC de custeio, a função do *comptroller*¹ é fundamental. Este executivo da área de contabilidade administrativa tem a função principal de controlar, fazer relatórios e interpretar dados pertinentes à atividade. O *comptroller*, por força de sua

¹ Termo derivado da palavra francesa *contrôleur*, aquele que controla, registra, crítica e censura.

função e atuação, projeta cenários que orientam a alta administração rumo a decisões lógicas e compatíveis com os objetivos da organização. Segundo Heckert e Wilson, a essência da função de *controller*, é uma visão permanentemente futurista, onde a otimização dos esforços está voltada à gestão dos negócios

BRAVO, N. L. F. *FACEF Pesquisa*. Franca, v.3, n.1, p. 27-30, 2000.

- Abstract: The correct use of managerial tools is fundamental for the survival and self-sustained growth of any business, regardless its size and field of action. In this context, the ABC method of cost allocation is superior to the traditional method inasmuch as it allows companies to continuously analyse their cost structure and their production function, in order to meet the consumers' expectations of high quality products and services at lower prices.
- Keywords: Business strategies, methods of cost allocation, production function.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Vicente F. *Gerência da qualidade total*. Belo Horizonte: Bloch, 1990.

Martins, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Nakagawa, Masayuki. *Gestão estratégica de custos*. São Paulo: Atlas, 1993.

Nakagawa, Masayuki. *Custeio baseado em atividades*. São Paulo: Atlas, 1994.